

FORMA E SUBSTÂNCIA NA ESCRITA ALFABÉTICA: REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA DO SURDO

Núbia Rabelo Bakker Faria (UFAL)
nrbfaria@uol.com.br

A educação do surdo tem sido tema de uma série de pesquisas e discussões relativamente recentes no Brasil. Dentre as inúmeras dificuldades encontradas por alunos, professores e familiares no processo de inclusão de alunos surdos, merece destaque a sua *alfabetização* em língua portuguesa. Argumentos, como o de Quadros (2003), que assumem “que a escrita alfabética da língua portuguesa no Brasil não serve para representar significação com conceitos elaborados na língua de sinais brasileira, uma língua visual espacial. Um grafema, uma sílaba, uma palavra escrita no português não apresentam nenhuma analogia com um fonema, uma sílaba e uma palavra na língua de sinais brasileira, mas sim com o português falado” (p.100) deixam clara a concepção de escrita como derivada de uma instância anterior, no caso a língua oral. Este trabalho, tomando como ponto de partida as questões suscitadas pela escrita do português pelo surdo, pretende colocar em discussão o que Hjelmslev (1943) e Uldall (1944), fundadores da Glossemática, assinalaram faltar aos estudos lingüísticos, isto é, uma análise da escrita sem considerar o som. A visão proposta por Hjelmslev de que “[...] a substância não pode em si mesma definir uma língua” implica em considerar que a Língua Portuguesa não se define a partir da sua manifestação oral, isto é, da substância do som. Desta assunção tira-se que a escrita não se limita a ser uma manifestação dependente da oralidade, podendo ela mesma revelar a *forma* por ela selecionada. Dentro desta perspectiva teórica, busca-se com a discussão dos conceitos de *forma* e da *substância*, conforme propõe o autor, levantar algumas possibilidades para a reflexão sobre a escrita do português pelo surdo, deslocando a concepção de escrita como *representação* para a de *substância gráfica*, assumindo com o autor que a língua se constitui essencialmente de dependências internas. O momento parece-nos propício para enfrentarmos o que Uldall (1944) assinalou, sob a forma de um lamento, faltar à Lingüística, isto é, dar à “substância da tinta” a

mesma atenção que esta sempre dedicou à “substância do ar” (p. 214).

Palavras-chaves: Forma e substância. Aquisição da escrita. Surdo.